

DANÇAS de S. NICOLAU

CENTRO CULTURAL VILA FLOR
6 DE DEZEMBRO 2008, 21H30

APOIOS



ORGANIZAÇÃO

DANÇAS de S. NICOLAU

CENTRO CULTURAL VILA FLOR
6 DE DEZEMBRO 2008, 21H30

APOIOS



ORGANIZAÇÃO



alvará de construção
n.º 26255

NVE engenharias, lda

Rua Dr. José Sampaio, 632 – 4810-275 Guimarães

telefone
253 424 060

fax
253 424 069

email
geral@nve.pt

url
www.nve.pt

DANÇAS DE S. NICOLAU

6 de Dezembro de 2008

(dia 7 do Calendário Nicolino)

As tradições académicas nicolinas são das mais antigas do país!
São mais de três séculos a festejar São Nicolau e os estudantes vimaranenses!
As tradições são património!

<i>Concepção e Direcção Geral</i>	Miguel Bastos
<i>Textos originais e adaptações</i>	Miguel Bastos Jorge Castelar Guimarães Ricardo Gonçalves Francisco Castro Ferreira Rolando Sampaio
<i>Letras</i>	Miguel Bastos
<i>Coreografia (quando houver...)</i>	Anónimo desconhecido
<i>Cenografia</i>	André Malheiro e Tiago Oliveira
<i>Sonoplastia</i>	Equipa do C. C. Vila Flor
<i>Luminotecnia</i>	Equipa do C. C. Vila Flor
<i>Ponto Electrónico</i>	Capela Miguel
<i>Guarda-Roupa / Adereços</i>	D. Edite Pereira Assoc. Marcha Gualteriana A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos
<i>Apoióscopos</i>	Cervejaria Martins
<i>Orquestra</i>	Trovadores do Cano
<i>Ensaios</i>	Sede (ainda incompleta) dos Trovadores do Cano
<i>Realização</i>	A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos
<i>Direcção Musical</i>	Maestro Manuel Magalhães
<i>Arranjo do “Coro Eslavo de Gospel”</i>	Maestro António Sérgio Ferreira
<i>Coordenação</i>	A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos

FADO NICOLINO

Pois é mais uma no, mais umas Festas Nicolinas e outras tantas danças... “mais uma volta, mais uma oportunidade!”.

E eu vou recuar aos meus tempos de estudante: eu e o Paulo Rodrigues, fomos colegas de turma, do 8.º até ao 12.º ano, entre 1983 e 1987. Estivemos juntos naquele que era e desejo que continue, o melhor liceu do mundo: o “Liceu” de Guimarães. Perdoar-me-ão, mas não consigo chamar-lhe “Escola Secundária”, isso cheira a menosprezo: como é que uma Escola Principal pode ser secundária?

Seguimos caminhos diferentes, eu cursei engenharia e ele, medicina dentária. Eu no Porto, ele em Coimbra. Eu enfiado no Orfeão Universitário do Porto, ele na Associação Académica de Coimbra. Metemo-nos nestas “académicas” pela via musical, eu no Porto acompanhado de outros vimaranenses e ele, em Coimbra, acompanhado (à guitarra...) pelo Pedro Paredes, outro conterrâneo. E se nos idos de 80 eu já tentava escrever umas letras para as músicas que ele compunha, foi agora sob o signo de São Nicolau que nos juntámos para fazer uma música.

Pois quis assim o destino, assim estava escrito o nosso fado. Eu fiz a letra, um poemazinho singelo, no ano passado, na semana seguinte às nicolinas e ele musicou-o. Chamamos-lhe “Fado Nicolino”, que será, mais propriamente e segundo os cânones, uma balada ou toada coimbrã.

Vamos apresentá-lo nesta edição das Danças de São Nicolau, perdoem-nos a ousadia! Assim de paga uma dívida de mais de vinte anos.

Dedicamo-lo a todos os Nicolinos.

Isto das “tradições académicas” comporta algo de folclórico... Claro que andar “trajado” tem essas conotações, talvez seja algo anacrónico. Mas isto de convivermos desde as carteiras da escola em camaradagem, castigando peles de bombos e caixas, tem que se lhe diga - é o que nos distingue... não é americano nem *Made in Taiwan*.

O que nos distingue dos outros povos? Parece que cada vez menos.

Esta réstia de romantismo será, porventura, serôdia, mas ainda nos diz algo.

Nesta era da globalização, da normalização e da anglicização o que nos resta?

Ouvimos e lemos constantemente estas pérolas de bom “português”:

- Para estar sempre on-line há que fazer um *upgrade* depois do download do software, se não se apanha o *link* fica-se em *standby*.

- Tenho um *feeling* que este *franchising* só em futuro com mais *marketing*, para haver mais *feedback* é preciso mais *know-how*, um *mailing*...

- Faz-se um *briefing* para decidir um *downsizing* ou um *outsourcing* (isto é jargão de Gestonês, a língua dos Gestores – subespécie que nos levou à bancarrota).

Luís de Camões e Fernando Pessoa (um pouco anglófilo, concedo) que diriam?

Estaremos compelidos a comer hambúrgueres da MacDonalds e emborcar refrigerantes “ricos em açúcar”, produtos todos iguais, calibrados, sem alma...?

Digamos não à Fast Food e sim ao pica-no-chão!

Não à Coca-Cola e sim ao Vinho verde! (esta sim, é de uma auto-ironia atroz...)

E, já agora, o que é que o Jazz tem de português?

Digamos não Halloween e sim às tradições nacionais, sim à cultura estudantil!

Nós, os nicolinos, lídimos defensores das tradições académicas e dignos representantes do homo *vimaranensis* temos uma palavra dizer e um papel a desempenhar.

Mas, por favor, tirem-me da frente esse tricornos de calções! Mandem-nos para o estrangeiro... em Braga é que eles estão bem!

Miguel Bastos

AVISO GERAL

Guimarães é cidade candidata a “Capital Europeia da Cultura” em 2012. Presume-se que conseguirá ser nomeada... é uma vitória anunciada, mas pode-lhe acontecer o que sucedeu ao Vitória.

A contribuição do povo Nicolino par tão nobre e mobilizador objectivo é dada aqui neste espectáculo.

Ao Afonso, o poder central impõe um Cu-missário para organizar o evento. Este tenta vender o seu peixe apresentando, como candidatos a 2012, contribuições tão díspares como um rancho Folclórico da Escócia, outro da Suécia, outro de Braga... um Tri-ciclo de poesia europeia, a Orquestra Nacional da Peidónia, Dança Contemporânea de Praga, Teatro do absurdo e até Jazz europeu!

Mais dizemos:

Não se confunda um Fundo de Pensões como os fundos duma Pensão!

Não se confunda a Obra-prima do Mestre com a prima do mestre-de-obras!

Mas a nossa participação é séria, cívica, didáctica e pedagógica.

Para isso serão contextualizadas as diversas formas de arte e manifestações culturais apresentadas neste espectáculo.

Comecemos pela própria definição de cultura, socorrendo-nos de António José Saraiva:

“O que é a cultura?

Definições

“Cultura opõe-se a natura ou natureza, isto é, abrange todos aqueles objectos ou operações que a natureza não produz e que lhe são acrescentados pelo espírito. A fala é já condição de cultura. Por ela se comunicam emoções ou concepções mentais. A religião, a arte, o desporto, o luxo, a ciência e a tecnologia são produtos da cultura.

Este é o sentido mais extenso de *cultura*, que coincide com o de *civilização*, palavra que se propagou por via francesa. *Cultura*; essa, difundiu-se por via alemã.

Em sentido mais restrito, entende-se por cultura todo o conjunto de actividades lúdicas ou utilitárias, intelectuais e afectivas que caracterizam especificamente um determinado povo. Fala-se da cultura dos Esquimós ou dos Pigmeus. Assim entendida, a cultura é estudada pela etnologia. É um sentido global de cultura, considerada em relação a um povo.

Pode restringir-se também a palavra quanto aos temas de análise. Nesse caso, consideramos um conjunto de artes lúdicas - especialmente aquelas que os gregos antigos designavam por «as nove musas» (como a poesia, a música, a dança, a mímica, etc.), excluindo a ciência e a tecnologia. Com um significado aproximado usam os Ingleses a palavra *folklore*, o que se divulgou internacionalmente com o significado de poesia popular.”

abertura musical

HINO DA CIDADE DE GUIMARÃES

Letra de Gaspar Roriz

interpretado pelo Grande Coro Nicolino
acompanhado pela Orquestra de Ligeira de "os Trovadores do Cano"

Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
É toda a nossa aspiração
Terra bendita, ó Pátria querida,
tens um altar dos filhos teus no coração
Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
Sim, é toda a nossa aspiração

(REFRÃO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

Caminha avante, conquistando a glória
Que os filhos teus prende e seduz
Exibe altiva, Ó Pátria, a tua história,
Que à mocidade dá amor, vida e luz
Caminha avante, conquistando a glória
Sim, que os filhos teus prende e seduz

(REFRÃO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

O CU-MISSÁRIO

INTERVENIENTES

<i>Afonso</i>	José Ribeiro
<i>D. Muma</i>	Tiago Oliveira
<i>Truão</i>	João Mesquita
<i>Camareiro</i>	Chico Ribeiro
<i>S. Nicolau</i>	Cândido Costa
<i>Cu-missário</i>	Ricardo Gonçalves

BREVE APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

AFONSO

Talvez o maior inventor de todos os tempos, nunca reconhecido pela Academia Sueca, Afonso Henriques (filho de Henrique), começou por inventar-se a si próprio como cavaleiro, príncipe e rei, tendo, simultaneamente, nesse momento, inventado Portugal, para ter sobre quem reinar.

Se nasceu em Guimarães ou em outra qualquer parte, é pormenor sem sentido, o certo é que foi por cá que, por sortilégio inicial ou escolha consciente posterior, viveu o período mais marcante da sua vida, que se confunde com a da cidade e a da nação, nesses tempos.

Roubado na Europa dos milhões, viu voltar-lhe as costas o boçal dos dragões, de mão dada com o salvador de Marrocos... mas nada disso lhe faz moza. Entre obras e modernices, peçadas de brejeirices, não vira nunca a cara à luta, por isso parte à aventura, uma vez mais!

D. MUMA

Moça franzina, mas de vontade indómita, sempre a oscilar entre o carinhoso e a mão na cinta, é uma mulher portuguesa completa, mesmo antes de Portugal o ser!

Sempre ao lado do seu Afonso, não hesita em confrontá-lo e mesmo ultrapassá-lo, no que diz respeito ao avanço, seja tecnológico ou cultural do seu querido povo.

Aberta à mudança de gostos e costumes, é como que o lado mais criativo do seu corajoso par, com o qual compete em decisão e vontade.

Caprichosa e alegre, é minhota de caras!

TRUÃO

É, no fundo, a voz do povo, muitas vezes da experiência e do saber viver e bem cavalgar toda a sela.

Divertido e diplomata, não perde a oportunidade de meter, sempre a propósito, os grandes na ordem, lembrando de onde lhes vem a legitimidade.

Aos inúteis, tachistas, incompetentes, e aos mouros, topa-os a milhas e não os poupa. É um companheiro leal e corajoso do seu rei, que segue por toda a parte, seja a "batalhar" na noite de Vigo, seja a compor discursos ou a executar, mesmo as mais disparatadas ordens.

É... um homem do norte, carago... está tudo dito!

TEOLINDO, O CAMAREIRO

Aio, mordomo, criado, pau para toda a colher e resguardo para todo o pau...

Algo tolo e desbocado, extravagante e caprichoso, é, porém, um companheiro dedicado dos demais.

Gosta de viajar, de homens de saias... ou sem saias... ou seja lá como for e procura avidamente o amor da sua vida... quer sair do armário, mas não há referendo que lhe valha...

S. NICOLAU

Gosta dos estudantes e das festas. É homem pacato, mas sabe defender-se...

Só não gosta de se meter em certas e determinadas questões. Vai velando por todos, sem eles darem, bem por isso... Bem haja! Amen.

CU-MISSÁRIO

É mouro assumido, de personalidade, competência e lealdades algo duvidosas. Pensa-se um vate, mas, no fim de contas, não sabe bem quem é... move-se entre as elites com destreza e conhece a Europa dos intelectuais, mas... às tantas... não é bem quem parece...

É pena ter um defeito, coisa que não lhe dá nenhum jeito e confunde os demais...

CONCURSO PARA A C.E.C.

INTERVENIENTES

Eládio Clímax, Apresentador Ricardo Guimarães

Sílvia Aberta, Apresentadora João Pinto

SINOPSE

Sua majestade, El-Rei, Afonso, a contragosto lá se dispõe a ouvir (com dificuldade) o Cu-Missário e seguindo as suas sugestões, decide observar um extenso desfile de propostas de toda a Europa, para apurar os putativos participante na edição de "Guimarães -Capital Europeia da Cultura - 2012".

O diálogo revela-se difícil e repleto de meios enganos e armadilhas, mas com a ajuda de todos, lá se começa a compreender aonde quer chegar a criatura...

Pelo meio, reina o rei e a boa disposição, com D. Muma sempre atenta à novidade e o futebol na confusão.

CONCURSO PARA A C.E.C. I

FOLCLORE EUROPEU I RANCHO FOLCLÓRICO DE WHISKYBURGO

Esfregadela teórica: Folclore

Folclore é um género de cultura de origem popular, constituído pelos costumes, lendas, tradições e festas populares transmitidos por imitação e via oral de geração em geração. Todos os povos possuem suas tradições, credences e superstições, que se transmitem através de lendas, contos, provérbios, danças e canções.

Esfregadela teórica: gaita-de-fole

A gaita-de-fole (também gaita de foles, cornamusa, museta, musette ou simplesmente gaita) é um instrumento da família dos , composto de pelo menos um tubo melódico (chamado ponteiro ou cantadeira, pelo qual se digita a música) e dum insuflador mediado por uma válvula (chamado soprete ou assoprador), ambos ligados a um reservatório de ar (chamado fole ou bolsa); na maioria dos casos, há pelo menos mais um tubo melódico, pelo qual se emite uma nota pedal constante em harmonia com o tubo melódico (chamado bordão ou ronco).

O número propriamente dito

O RANCHO FOLCLÓRICO DE WHISKYBURGO vem da cidade que lhe dá o nome e que é banhada pelo rio Whisky. Interpretam a Dança "On the rocks", "Pedras de gelo", acompanhados por gaita-de-fole e roncador separado...

Gaiteiros:

Vicente Salgado

Pedro Nuno

Dançadores:

Fancisco Castro Ferreira

José Vítor

Rui Beirão

José Gaspar Jordão

TRI-CICLO DE POESIA EUROPEIA I POESIA ALEMÃ

Esfregadela teórica: Poesia

A poesia, ou género lírico, ou lírica é uma das sete artes tradicionais, através da qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos.

A poesia parte da linguagem verbal e, através de uma atitude criativa, transfigura-a da sua forma mais corrente e usual (a prosa), ao usar determinados recursos formais. Em termos gerais, a poesia é predominantemente oral - mesmo quando aparece escrita, a oralidade aparece sempre como referência quase obrigatória, aproximando muitas vezes esta arte da música.

O número propriamente dito

No âmbito de um ciclo de três apresentações ou tri-ciclo de poesia europeia, apresenta-se a poesia Alemã de *Johann Wolfgang Goethe*. Para mais fácil a apreensão proceder-se-á à tradução simultânea em... francês. O título do poema é: *Erlkönig Erlking*

Declamador:

Frederico Gonçalves

Tradutor:

Pedro Cunha

JAZZ EUROPEU

DUETO BUDA E PESTE (PRIMOS AL MAÏDA) - HUNGRIA

Esfregadela teórica: Jazz

O **jazz** é uma manifestação artístico-musical originária dos Estados Unidos da América. Tal manifestação teria surgido por volta do início do século XX na região de New Orleans e nas suas proximidades, tendo na cultura popular e na criatividade das comunidades negras que ali viviam um de seus espaços de desenvolvimento mais importantes.

O Jazz desenvolveu-se com a mistura de várias tradições musicais, em particular a afro-americana. Esta nova forma de se fazer música incorporava blue notes, chamada e resposta, forma sincopada, polirritmia, improvisação e notas com swing do ragtime. Os instrumentos musicais básicos para o Jazz são aqueles usados em bandas marciais e bandas de dança: metais, palhetas e baterias.

O número propriamente dito

O Jazz é, como se vê, é uma expressão musical tipicamente europeia e com uma grande implantação em Portugal e nomeadamente na região de Guimarães. É notório o apoio que a região dá ao "Guimarães Jazz" que vem defendendo ano após ano a música tradicional portuguesa... o Jazz!

A "Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012" não podia ficar, portanto, alheia ao movimento e escutaremos, de seguida, um dueto originário da Hungria, da cidade de Budapest:

O Duo BUDA E PESTE ou Os PRIMOS AL MAÏDA

constituído pelos solistas:

Jozef Al Maïda e Jozef Al Maïda Phér Nandske, os "Primos Al Maïda".

Interpretarão um tema de free-jazz intitulado "Za zwarf enthem inudsk" ou, em português, pó-pó-pó-pó. Trata-se de um tema para um Duo de Trompa de Eustáquio e Trompa de Falópio.

Intérpretes:

José Almeida

José Almeida Fernandes

NEW FIELD

TÊXTEIS, LDA.

TRAVESSA DA PONTE NOVA - 4770-414 POUSADA DE SARAMAGOS - V. N. F.
TELEF. (00351) 252 990 780 - FAX (00351) 252 990 789



CERVEJARIA MARTINS

José Fernandes Martins & C.a, Lda.

TELEFONE 253 416 330 • LARGO DO TOURAL 31-35 • 4810 GUIMARÃES

MÚSICA CORAL

Coro da Casa do Pessoal dos Estaleiros de Gdansk - POLÓNIA

Esfregadela teórica: Coral

Um coro, grupo coral ou, popularmente, só coral é um grupo de vocalistas musicais composto, basicamente, de cantores que são classificados conforme a tessitura de suas vozes.

Aqui trata-se de um Orfeão de quatro vozes masculinas, a que chamamos naipes: Baixos, Barítonos, primeiros e segundos Tenores.

O número propriamente dito

O compositor neo-realista russo Vladimir Chulevsky em ruptura com o sistema soviético emigrou clandestinamente para os Estados Unidos onde se tornou um neo-liberal. Vladimir Chulevsky compôs uma obra coral monumental que combinava a música eslava com o Gospel americano, a que chamou: *ЁДБЖЗЧЛЪЛЪЗКЪНФЦ (Oreh Mamai Mushko)*.

Um obscuro funcionário público português, inspirado no percurso virtuoso de políticos como Durão Barroso, Pina Moura, Zita Seabra, Mário Lino e Jorge Coelho, entre outros, fez uma versão na nossa língua, que intitulou: Os Vira-Casacas.

O *Grande Coro da Casa do Pessoal dos Estaleiros de Gdansk* vem candidatar-se à "Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012" e interpretar a referida obra: *Oreh Mamai Mushko*, em português: Os Vira-Casacas.

Intérpretes:

Grande Coro Nicolino

JORDAO COOLING SYSTEMS®

José Júlio Jordão Lda
Apartado 178
4801-910 Guimarães
Portugal

tel.: +351.253 470 700
fax: +351.253 470 750
e-mail: geral@jordao.com
http://www.jordao.com



intermezzo musical
Coro Eslavo de Gospel

ЁДБЖЗЧЛЊЉЪЗКЎНФЦ
(Oreh Mamai Mushko)
OS VIRA CASACAS

interpretado pelo grande Coro Nicolino

Durão Barroso
Do Mao era fervoroso
E num partido lá se arranja (arranja)
De vermelho passa a laranja

Foi timoneiro
E lá chegou a primeiro
E quando viu teta maior (maior)
Fugiu p'rá Europa o senhor

O Pina Moura
Já come na manjedoura
Do povo era, comunista (nista)
Depois virou socialista

Foi deputado
Um Ministro disfarçado
Agora é que ninguém lhe ganha (manha)
Já mama na teta de Espanha

Zita Seabra
De repente: abracadabra
Mas quem a viu e quem a vê (a vê)
De comuna a P S D!

Eu já mudei
(Eu já mudei)
Eu já mudei
(Eu já mudei)
Já tenho um tacho
(tenho um tacho)
Um grande tacho
(grande tacho)
Já tenho um tacho
(tenho um tacho)
Mamo, e Eu é que sei
(Eu já mudei)

(Ele já mamou)
Foi deputado e cunha arranjou
(já mudou)
E o estado muito chulou
(lá mamou)

Ele já mamou
Muito chulou

O DEBATE DOS PAINELEIROS

AFINAL ONDE NASCEU DOM AFONSO?

INTERVENIENTES

<i>Autista Bastos</i>	Jorge Castelar Guimarães
<i>Vesgo Prurido Latente)</i>	Rui Teixeira e Melo
<i>Jusóé Armando Saraiva)</i>	André Malheiro

SINOPSE

Abunda a discussão, a confusão e o barulho acerca do local de nascimento do nosso primeiro rei, agora que a capital das rotundas não se basta com ser terra de Viriato e anda com ideias de ficar também com o nosso Afonso.

Assim, por decisão real, D. Afonso, que, inexplicavelmente, não se lembra onde nasceu, decide promover um debate, tendo convidado o eminente jornalista Autista Bastos (que custou a tirar da sua casinha camarária em Lisboa) para moderar uma conversa entre dois conhecidos professores de história e eminentes comunicadores...

Cada um é como cada qual, já diz o povo e nem sempre todos se entendem, até porque chovem as acusações mútuas, de mistura com algum partidarismo do moderador e uma ligeira embriaguez...

D. Afonso, acaba por não perceber bem o que se passa e até intervém... mas é D. Muma quem salva a situação, com uma ideia brilhante... ou não...

AFONSO, MUMA, TRUÃO & CAMAREIRO

O MOMENTO DA VERDADE

INTERVENIENTES

<i>Afonso</i>	José Ribeiro
<i>D. Muma</i>	Tiago Oliveira
<i>Truão</i>	João Mesquita
<i>Camareiro</i>	Chico Ribeiro
<i>Cu-missário</i>	Ricardo Gonçalves
<i>D. Tareja</i>	Pedro Carvalho
<i>Teresa Guilherme</i>	Rui Barreira
<i>Egas Moniz</i>	André Coelho Lima
<i>Fernão Peres de Trava</i>	Francisco Gama Lobo
<i>Conde D. Henrique</i>	Vicente Salgado

SINOPSE

Seguindo a moda dos concursos, D. Muma lembra-se se não será melhor, em vez de debates entre pseudo iluminados, ligar D. Tareja ao polígrafo, para se ter a certeza sobre duas dúvidas lancinantes da história pátria: onde nasceu e afinal quem é o pai de D. Afonso Henriques.

Convidada a progenitora, os suspeitos do costume alinham-se no sofá, e D. Afonso angustia-se... será que é desta que se fica a saber?

Desconfiamos que vai haver grandes revelações... e as confusões do costume...

Será assim tão importante descobrir estas coisas?

Talvez a máquina tenha a solução...

CONCURSO PARA A C.E.C. II

FOLCLORE EUROPEU II RANCHO FOLCLÓRICO "OS VIKINGS DE KARLSTAD"

Esfregadela teórica: Folclore

O termo folclore resulta da união dos vocábulos da língua inglesa folk e lore (povo e saber), passando a ter o significado de saber tradicional de um povo. Esse termo passou a ser utilizado para se referir às tradições, costumes e superstições das classes populares. Posteriormente, o termo passa a designar toda a cultura nascida principalmente nessas classes, dando ao folclore o status de história não escrita de um povo.

O número propriamente dito

O RANCHO FOLCLÓRICO "OS VIKINGS DE KARLSTAD" vem do país da altas e loiras, mais concretamente da cidade do "estádio do Carlos". Interpretam a Dança: "Mamma Mia", a "minha mama" acompanhados por teclista profissional...

Teclas:

Rui Beirão

Dançadores:

Vasco Portugal

Pedro Nuno

Armando Castro

Nuno Florêncio

LANÇAMENTOS I UM LIVRO

Encontra-se de visita entre nós o prestigiado Guru CÁVAI LAMA, líder espiritual com milhões de adeptos em todo o mundo. Alguns dos seus acólitos são personagens muito famosos, mas a maioria são acólitos anónimos. Segundo a sua doutrina o Ser Essencial renasce em sucessivas reencarnações. CÁVAI LAMA nasceu em 1932, em 1812, em 1417, em 1103... etc., etc.

Nas suas distintas reencarnações foi marajá de Calcutá, Abominável homem das neves, tigre de bengala, chimpanzé de Ceilão, pulga de cão e bacilo de Koch (por esta ordem).

Em certa ocasião, por um erro da burocracia cósmica, nasceu vários anos antes de morrer na sua vida anterior e durante um certo período foi duas pessoas a mesmo tempo: Eric, um velho pirata viking e Eneias, um jovem ateniense que se dedicava aos bordados. Foram anos muito curiosos para ambos. Enquanto o jovem bordador se convertia num ser rude e varonil, o pirata passava os anos mais felizes da sua vida rodeado pelo afecto dos seus marinheiros...

CÁVAI LAMA é autor de vários livros de grande difusão sobre temas de doutrina budista, como por exemplo os seus comentários sobre os livros sagrados, o famoso "Kama Sutra Gandhi Putra", e o seu célebre "Karma aí, Reencarnação para Vegetarianos".

CÁVAI LAMA está aqui para lançar o seu mais recente livro: "A Arte da Yoga e o Yogurt".

Vamos recebê-lo...

Intervenientes:

Cá vai Lama João Neves

Juíz-árbitro Rui Silva

MILO & VIEIRA, COMPANHIA ILIMITADA

INTERVENIENTES

<i>Afonso</i>	José Ribeiro
<i>D. Muma</i>	Tiago Oliveira
<i>Truão</i>	João Mesquita
<i>Camareiro</i>	Chico Ribeiro
<i>S. Nicolau</i>	Cândido Costa
<i>Cu-missário</i>	Ricardo Gonçalves

SINOPSE

Afonso anda preocupado com o seu clube do coração, mas afinal o que se passa com o Vitória? O rei tem ainda presente o que lhe custou a deriva no deserto e encontrar o caminho de volta... O Truão, que não é tolo nenhum, parece que sabe algo do que se passa... há tijolos e pneus e conquista de praças em África à mistura, ao que parece. Um rol de projectos e uns "protocolos" secretos que visam dar cumprimento a todas essas estratégias... Até se vem a saber que há um mouro, que já foi portugalense e mudou de nacionalidade pelo meio, e que vive na capital, mas gosta muito de ir mais a sul. Entre borracha recauchutada e betão, a sul ou a norte do rio Selho e do trópico de Câncer, alguma luz se há-de fazer.

TRI-CICLO DE POESIA EUROPEIA II
POESIA POLACA

Esfregadela teórica: Poesia

O sentido da mensagem poética é muito importante (principalmente se o poema for em louvor de algo ou alguém, ou o contrário: também existe poesia satírica), ainda que seja a forma estética a definir um texto como poético.

Num contexto mais alargado, a poesia aparece também identificada com a própria arte, o que tem razão de ser já que qualquer arte é, também, uma forma de linguagem (ainda que, não necessariamente, verbal).

O número propriamente dito

No âmbito de um ciclo de três apresentações ou tri-ciclo de poesia europeia, apresenta-se a poesia Polaca de Adam Mickiewicz. Para mais fácil a apreensão proceder-se-á à tradução simultânea em... francês.

O título do poema é: ANIOL STRÓZ

Declamador:

Carlos Guerra

Tradutor:

Rui Silva

DANÇA CONTEMPORÂNEA
COMPANHIA DE DANÇA DE PRAGA

Esfregadela teórica: Dança Contemporânea

Mais que uma técnica específica, a dança contemporânea é uma coleção de sistemas e métodos desenvolvidos a partir da dança moderna e pós-moderna..

A dança contemporânea não se define em técnicas ou movimentos específicos, pois o intérprete/bailarino ganha autonomia para construir suas próprias partituras coreográficas a partir de métodos e procedimentos de pesquisa. Esses métodos trazem instrumentos para que o intérprete crie suas composições a partir de

temas relacionados a questões políticas, sociais, culturais, autobiográficas, comportamentais e quotidianas, como também a fisiologia e a anatomia do corpo.

O número propriamente dito

A COMPANHIA DE DANÇA DE PRAGA, da antiga Checoslováquia, agora privada das suas vacas sagradas da dança, ex-lovacas ou eslo-vacas ... vem candidatar-se à "Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012" com o Bailado "WWWC" com música de Fédor Nao Ziabund e coreografia de Jean-Marie Panasque.

O Bailado pretende interpretar as dores, as angústias, as urgências e os conflitos que decorrem num sanitário público.

Coreógrafo:

Jean-Marie Panasque (José Almeida)

Bailarinos:

Sputnik (Rui Beirão)

Milan (José Gaspar Jordão)

Petrovsky (Pedro Santos)

Cech (Luís)

intermezzo musical

Fado Nicolino

Letra: Miguel Bastos

Música: Pedro Rodrigues

Voz Miguel Bastos

Viola Paulo Jorge Rodrigues

Guitarra Portuguesa Pedro Paredes

As pedras de Santiago
Guimarães, bordam teu chão
Afonso, contigo trago
A espada, flor da Nação

Meu sonho, castelo, infante,
Torre, largo, mar e nau...
Minha capa de estudante,
Manto de São Nicolau

intervalo

CONCURSO PARA A C.E.C. III

MÚSICA ERUDITA ORQUESTRA NACIONAL DA PEIDÓNIA

Esfregadela teórica: Orquestra

Uma orquestra é um agrupamento instrumental utilizado sobretudo para a execução de música erudita. A pequenas orquestras dá-se o nome de orquestras de câmara. Às micro-orquestras dá-se o nome de orquestras de junta de Freguesia. A orquestras completas dá-se o nome de orquestras sinfónicas ou orquestras filarmónicas.



Limpezas Cidade Berço, Lda.

- Somos uma Empresa de Limpezas ao serviço do ambiente.
- A firma Limpezas Cidade Berço preocupa-se com a preservação da Natureza.
- Usamos produtos específicos e biodegradáveis que limpam, tratam e não poluem.

Escritório:

Largo Valentim Moreira de Sá, N.º 89 - 1.º Direito
4810-452 GUIMARÃES
Telef. 253 517 858 – Fax 253 517 669

PASTELARIA

Clarinha

FABRICO PRÓPRIO

e

DIÁRIO

de PASTELARIA

LARGO DO TOURAL, 88 – TELEFONE 253 516 513
4800 GUIMARÃES

Uma orquestra terá, tipicamente, mais de oitenta músicos, em alguns casos mais de cem, embora em actuação esse número seja ajustado em função da obra reproduzida.

Uma orquestra sinfónica dispõe cinco classes de instrumentos:

as cordas, as madeiras, os metais, os instrumentos de percussão e os instrumentos de teclas.

O número propriamente dito

A Peidónia é uma região da República Checa que conta com uma orquestra: A **Orquestra Filarmónico-sinfónica Nacional da Peidónia**. Vem apresentar-se a concurso para a "Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012".

João Domingos Molotovf era descendente, por parte do pai, do inventor do explosivo Cocktail Molotov, e, por parte da mãe, da criadora do Pudim Molotovf, embora tivesse nascido no interior profundo do nosso país.

Molotovf viveu uma vida atribulada, permanentemente acochado por uma dívida que tinha para com a sociedade... Na verdade devia 7 anos de quotas à Sociedade Europeia de Autores.

Desesperado tentou compor um hino para a Associação Nacional de Surdos-mudos... sem sucesso.

Foi salvo in extremis da penúria com uma encomenda da Sociedade de Pedagogia Infantil Dedicada, a... SOPEIDA que lhe solicitou uma peça que fosse uma espécie de divertimento.

Chamou-lhe "Sinfonia onomatopeica", opus dei.

Molotovf acabou por morrer com a doença da língua azul por se ter enganado, quando em vez de lambe um selo, lambeu um carimbo... e não pode assistir à estreia da sua obra

Escutaremos, em primeiro lugar a "Sinfonia onomatopeica", opus dei, de João Domingos Molotovf e, de seguida, igualmente de João Domingos Molotovf, a peça "Dei opus-varius".

Maestro:

Karl-Heinz Beckenbauer

Intérpretes:

Grande Orquestra de São Nicolau

CINEMA EUROPEU

Esfregadela teórica: longa-metragem

Longa-metragem é uma obra com duração superior a sessenta. Este padrão é no entanto discutível, visto haver quem o estabeleça para valores de tempo superiores ou inferiores em cerca de dez minutos. Em língua inglesa é designado como feature film. A Academy of Motion Picture Arts and Sciences, o American Film Institute, e o British Film Institute definem um longa pela duração de 40 minutos ou mais. O Centre National de la Cinématographie, em França, define-o como um 35mm (milímetros), o qual é mais longo que 1.600 metros e resulta em 58 minutos e 29 segundos para filmes sonorizados, e o Screen Actors Guild como tendo um tempo mínimo de oitenta minutos.

O filme propriamente dito

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: O DEDO DE SÃO DÂMASO

Realização: Gusta Gustafson

Principais personagens: Adolfo, Pinochet, Britaltoni, Sócrates, Karl Marx, Um Egípcio, S. Nicolau e um gang de malfeitores...

APRESENTAÇÃO

Gusta Gustafson é originária de Okelbo, uma pequena cidade de cerca de 6.000 habitantes, no condado de Gävleborgs, na Suécia, tendo estudado cinema com grandes mestres, tem como principais influências na sua obra o letão Sergei Eisenstein e os alemães F.W. Murnau e Fritz Lang, de quem bebe a atitude expressionista.

A obra ora apresentada, foi filmada um pouco por todo o mundo, de África à Europa e sem as óbvias limitações temporais, sempre constrangedoras da criatividade e capacidade de representação do real. O incomparável poder de síntese de mensagens intrincadas e politicamente comprometidas, é, nesta realizadora, mais do que uma técnica, uma necessidade vital, assumida sem complexos culturais ou fronteiras ideológicas. A assunção da defesa dos valores éticos inerentes à evolução civilizacional dos últimos dois milénios europeus, nomeadamente no campo na ecologia, de forte pendor activista, tendo sempre, como pano de fundo, a exegese dos textos sagrados e dos clássicos greco-latinos, faz, desta peça um exemplo

fundador do mais recente, inovador e excitante trilha do cinema contemporâneo: o indescritibilismo escandinavo.

O filme estreará na Capital Europeia da Cultura, pelo que apenas assistiremos à projecção da respectiva treila...

O conteúdo será esclarecido pela própria autora, em seguida à projecção da treila, em entrevista aos Professores Gigio Marinetti e Jürgens Kastelkov, para melhor compreensão dos espectadores.

realização

D. Gusta Gustafsson

Intérpretes:

<i>Adolfo</i>	Ricardo Gonçalves
<i>Pinochet</i>	Carlos Coutinho
<i>Britalho</i>	Eduardo Brito
<i>Sócrates</i>	André Malheiro
<i>Karl Marx</i>	Miguel Bastos
<i>Um Egípcio</i>	Francisco Gama Lobo
<i>S. Nicolau</i>	André Coelho Lima
<i>Gang de malfeitores</i>	anónimos
<i>Gigio Marinetti</i>	Ricardo Gonçalves
<i>Jürgens Kastelkov</i>	Jorge Castelar Guimarães

Produção: Ricardo "Macieira"

**LANÇAMENTOS II
UMA ESCULTURA**

O grande escultor Joaquim Picareta, de Cavez vem lançar a sua obra escultórico-pictórico-instalacional: "A prima do mestre-de-obras". Como já se disse, antes: "Não se confunda a Obra-prima do Mestre com a prima do mestre-de-obras!"

Intervenientes:

<i>Escultor</i>	Nuno
<i>Juíz-árbitro</i>	Rui Silva

**FOLCLORE EUROPEU III
RANCHO FOLCLÓRICO "OS TRÊS PÊS"**

Esfregadela teórica: Folclore

As manifestações folclóricas são: músicas, danças, usos e costumes, artesanato, crendices, superstições, festas, jogos, lendas, religiosidade, brincadeiras infantis, provérbios, mitos, adivinhações e outras atividades culturais que nasceram e se desenvolveram com o povo.

O número propriamente dito

O RANCHO FOLCLÓRICO "OS TRÊS PÊS" vem do estrangeiro da longínquo bantustão de Braga, na zona dos Balcãs. Se para a ecologia a mensagem-base é aplicar os três ERRES, a saber: Reutilizar, Reduzir, Reciclar – este grupo prefere assentar nos três Pês... vá lá saber-se porquê...

Dançadores:

Filipe Vinagreiro
Vicente Salgado
Nuno Florêncio
Emílio
Carlos Coutinho
Francisco Carlos Soares



EVERYDAY SPORT

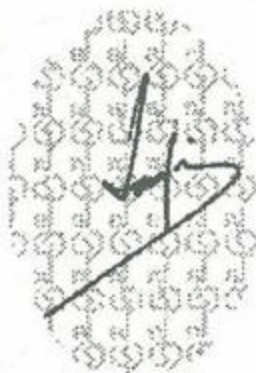
Manuel & Santos, Lda

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEFS. 253 532 214 - 253 531 992 - FAX 253 532 214

RUA DE TRANDES - FERMENTÕES - APARTADO 141 - 4801-910 GUIMARÃES

E-Mail: everydaysport@oninet.pt



Sampaio & Filho, Lda.

CONSULTADORIA

E

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

Mediador de Seguros inscrito, em 27/01/2007, no registo do I.S.P. com a categoria do Agente de Seguros, sob o n.º 407033517/3, com autorização para os Ramos de Vida e Não Vida, verificável em www.isp.pt - Membro APROSE com o n.º 795 verificável em www.aproso.pt

Av. D. Afonso Henriques, 226 AE/AF • 4810-431 Guimarães • Telef. 253 518 722/4 • Fax 253 518 723

E-Mail: sampaio.e.filho@mail.telepac.pt

www.sampaioefilho.pt

NOVAS OPORTUNIDADES

INTERVENIENTES

Afonso	José Ribeiro
D. Muma	Tiago Oliveira
	Truão
	João Mesquita
Camareiro	Chico Ribeiro
S. Nicolau	Cândido Costa
Cu-missário	Ricardo Gonçalves

SINOPSE

O governo decidiu implementar o programa Novas Oportunidades.

Vai dar o 12º. Ano a analfabetos, a licenciatura a quem tem a quarta classe o doutoramento a quem tem o 11º....

Não é que a Dona Muma se quer modernizar e quer entrar para o dito programa!

Quer tirar o mestrado em "Hermenêutica apoplética pós-moderna" e já mandou vir um Computador Magalhães!

Os PC Magalhães são, como toda agente sabe, 100% portugueses e feitos em Cavez, na fábrica: "Coiso, interpretes"...

Entretanto, Dom Afonso rendido a uma nova oportunidade política, pede ao Truão que lhe redija um discurso... será um desastre!

PUBLICIDADE NOVAS OPORTUNIDADES – U.I.NO.

INTERVENIENTE

Pedro Araújo João Bernardo "Gela"

Testemunho:

O meu nome é Pedro Araújo, tenho 23 anos. Estou muito feliz por ter tido esta oportunidade.

Tirei um curso superior na Universidade. Agora ao fim de mais de um ano consegui uma colocação num call-center da Portugal Telecom,... a recibo verde, são 280 Euros por mês.

Gostaria de continuar pelo ensino superior, tirar um mestrado ou doutoramento e, quem sabe, poder vir a ser caixa de supermercado.

Eu queria dizer que todo este processo foi um despertar de competências, de coisas absolutamente empoeiradas, nas quais voltei a ganhar interesse... mmm... como, por exemplo, ser chulado pelo sistema. Quero agradecer ao Dr. Ou Engº. ou lá que é,... Sócrates por esta oportunidade que eu sei que ele também agarrou na Universidade Independente.

Agra já tenho competências para ser incompetente... mmm... é essa a conclusão que eu tiro.

Junta-te ao Programa Novas Oportunidades!

Este momento teve o alto patrocínio da:

U.I.N.O.

Universidade Independente "Novas Oportunidades"

Senão sabes nada, ficas doutor.

Se fores licenciado tanto melhor

Universidade Independente "Novas Oportunidades"

Cá não estudas e acontece... U.I.N.O.

CONCURSO PARA A C.E.C. IV

TRI-CICLO DE POESIA EUROPEIA III POESIA ITALIANA

Esfregadela teórica: Soneto

Ao que tudo indica, o soneto - do sonetto, pequena canção ou, literalmente, pequeno som - foi criado no começo do Séc. XIII, na Sicília, onde era cantado na corte de Frederico II da mesma forma que as tradicionais baladas provençais.

O soneto possui uma estrutura lógica com uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, constituída pelo último terceto; esta última tomou o nome de "chave-de-ouro", porque se constitui como descodificadora do significado global do poema.

O número propriamente dito

No âmbito de um ciclo de três apresentações ou tri-ciclo de poesia europeia, apresenta-se a poesia Italiana de Petrarca. Para mais fácil a apreensão proceder-se-á à tradução simultânea em... francês.

O título do poema é: SONETO A LAURA

Declamador:

Miguel Coelho Lima

Tradutor:

André Ribeiro

TEATRO DO ABSURDO COMPANHIA DE TEATRO DO TOURAL

Esfregadela teórica: Teatro do absurdo

Teatro do absurdo releva o tratamento de forma inusitada da realidade. É uma forma do teatro moderno que utiliza para a criação do enredo, das personagens e do diálogo elementos chocantes do ilógico, com o objectivo de reproduzir directamente o desatino e a falta de soluções em que estão imersos o homem e sociedade.

Não há história dramática coerente, nem espaço e tempo verificáveis; as figuras são imprevisíveis nas suas estruturas linguísticas e de conduta, semeia um pesadelo vertiginoso e um protesto energicamente calculado. A temática gira em redor do absurdo, da falta de sentido: engano, tédio, inutilidade, fatalidade, conformismo, visíveis na convivência quotidiana.

Os textos não pretendem transmitir informações, nem expor teses ou debater ideologias, mas sim traduzir a imagens poéticas o abismo interior.

O número propriamente dito

cena:

Numa mesa de pastelaria, algures no Tournal Profundo, estão sentadas as 3 senhoras de idade. Conversam animadamente e chamam o empregado... Só ele as compreende!

Falam animadamente da actualidade e das doenças que padecem...

Uma delas tem os ossos desclassificados, outra tem pedra na basílica.

A terceira fez uma mamografia ao intestino ... descobriu que tem três úlceras: uma macho, uma fêmea e outra ainda não se sabe...

A primeira não vai ao ginecologista... o calista é que lhe faz tudo...a outra tinha dois quistos nos aviários! Uma, quando lhe dói a barriga, toma 2 'estrupons' e 1 'vaginax retard'... e fica muito melhor

Outra é só chás... chá de gonorreia, chá de herpes...

Finalmente se fala da morte do Antunes, rapaz novo, de 83 anos, de Santa Luzia e que era viúvo, tinha sido casado com a Ermelinda que era meia mouca... o tal que vinha a ser sobrinho do cunhado da prima do enteado do falecido Freitas... E que depois chegou a casar com a sobrinha duma segunda prima da cunhada e depois separou-se... Não da mulher, mas da... da cunhada... Eram amantes!...

Personagens:

D. Alzira - Casada, beata José Almeida

D. Lurdes - Viúva, beata José Almeida Fernandes

D. Gertrudes - solteirona, beata Miguel Bastos

Mendes - empregado de mesa Ricardo Guimarães

Martins - empregado de mesa Damião Martins (cameo)

intermezzo musical
CULTURA ELITISTA

(à cultura de alguns e ao papel da cultura popular ...
e agradecimento aos Trovadores do Cano)

*interpretado pelo grande Coro Nicolino
com a Orquestra de Câmara (não municipal) de "Os Trovadores do Cano"*

As estrelas da TV
Escrevem livros
Com mais de quinhentas folhas
E cinco quilos

Exposições
Em vários lados
Só se vêm três
gatos pingados

E o artista
Quando concebe
Nem essa obra
Ele percebe

(Refrão)

**Uns senhores
muito intelectuais
São uns doutores
E nós só simples mortais
Os Trovadores
Fazendo a arte popular
Connosco nicolinos vamos lá cantar**

Agora até chamam arte
A um quadro branco
A um filme todo negro
A um baile manco

Borrar paredes
É um graffitte
O intelectual
É uma elite

Já não há quadros
há instalações
E há bidés
Em exposições

(Refrão)

Não sei Se eu quero ter
Um prémio Nobel
Talvez Seja melhor
Um automóvel

As galerias
Passam uns videos
Todos reclamam
Por subsídios

E o Berardo
Com a fundação
Mama do estado
O figurão

CONCURSO PARA A C.E.C. V

LANÇAMENTOS III UM DISCO

O Grupo Rock mundialmente conhecido, os "Indromination" vem lançar o seu novo disco/cd/mp3 que se chama "Big Shit".

Intervenientes:

Grupo Rock Guerra, Simões & Pedro Russo
Juiz-árbitro Rui Silva

TOURADA GRUPO DE FORCADOS PROFISSIONAIS DE PÃOPILONA (GONÇA)

Esfregadela teórica: Tourada

Tourada é um espectáculo tradicional de Portugal, Espanha e França, bem como de alguns países da América Latina. O essencial do espectáculo consiste na lide de touros bravos através de técnicas conhecidas como arte tauromaquia.

A palavra tauromaquia é oriunda do grego *ταυρομαχία* - tauromachia (combate com touros).

A lide varia de país para país, em Portugal tem duas fases: a chamada lide a cavalo e ou menos corrente a lide a pé e posteriormente a pega.

Lide a cavalo: Cada um dos seis touros é lidado por um cavaleiro tauromáquico, que tem um determinado tempo durante o qual poderá cravar um número variável de ferros compridos (no início), curtos e de palmo (ainda mais pequenos) no dorso.

Lide a pé: Os touros podem alternativamente ser "lidados" por um toureiro a pé que também crava as bandarilhas, um par em simultâneo, no dorso do touro. Outra faceta da lide a pé envolve o uso de uma pequena capa (a muleta) e de um estoque.

Pega: Após a lide do touro pelo cavaleiro tauromáquico é comum entrar em cena o bandarilheiro que efectua algumas manobras com um capote posicionando o touro para a pega. De seguida entram em cena os Forcados, um grupo amador que enfrenta o touro a pé com o objectivo de conseguir imobilizá-lo unicamente à força de braços. Oito homens entram na arena, sendo o primeiro o forcado da cara, seguindo-se os chamados ajudas, primeiro e segundo ajuda e demais forcados que também ajudam na pega, terminando no rabejador que segura no rabo do touro, procurando deter o avanço do animal e fixá-lo num determinado local. A pega é consumada quando o forcado da cara se mantenha seguro nos cornos do touro e este seja detido e imobilizado pelos seus companheiros. Nas touradas em que os touros são lidados a pé não existe pega.

O número propriamente dito

Apresenta-se a concurso, em exclusivo mundial num teatro, o GRUPO DE FORCADOS PROFISSIONAIS DE PÃOPILONA (GONÇA), que vem da vizinha Espanha ou próximo da Póvoa de Lanhoso. ...

Será lidado 1-touro-1 e alvo de toureio a pé, a cavalo e de uma pega improvável.

Os forcados que, frise-se, não são amadores, são os primeiros e pioneiros Forcado Profissionais do mundo, irão rodear o touro em 4x3x3 e depois num 4x4x2 em losango.

O rabejador tem treinado muito com o Camareiro, espera agarrar bem o rabo do bicho ou da bicha...

Esperam cortar várias orelhas (talvez não as do Rodrigues dos Santos) embora não pretendam os rabos, isso é para os Gouchas.

Intervenientes:

Touro	Rui Beirão
Paco Biño	Pedro Nuno
El Macho	Vasco Portugal
La Bicha Loca	Carlos Coutinho
D. Pixote de la Sarda	Armando Castro
Pedrito de S. Torcato	Fancisco Castro Ferreira
Bandarilheiro	José Gaspar Jordão
Cornoteiro	José Vítor Pereira
Choca 1	Vinagreiro
Choca 2	Pedro Santos

O CAMAREIRO SAI DO ARMÁRIO

INTERVENIENTES

<i>Afonso</i>	José Ribeiro
<i>D. Muma</i>	Tiago Oliveira
<i>Truão</i>	João Mesquita
<i>Camareiro</i>	Chico Ribeiro
<i>Al-Toninho</i>	João Pinto
<i>S. Nicolau</i>	Cândido Costa
<i>D. Tareja</i>	Rui Barreira
<i>Egas Moniz</i>	André Coelho Lima
<i>Fernão Peres de Trava</i>	Francisco Gama Lobo
<i>Conde D- Henrique</i>	Vicente Salgado

SINOPSE

Para espanto geral, Teolindo, o Camareiro, reúne toda a família e amigos, a fim de dar uma novidade absoluta, algo inimaginável, uma verdadeira bomba! Teolindo revela a sua homossexualidade e, entusiasmado pelo exemplo de Manuel Goucha, deseja assumir a sua relação com um estrangeiro amouriscado proveniente daquela territa a norte do condado, habitada por arcebispos, arciprestes e outros homens de saia, cujo nome nem convém pronunciar...

Mas não é só, querem casar e adoptar... Será que vão de ter de ir a Castela, onde o primo Afonso VII e o Alcaide Sapateiro, parecem mais liberais com as escolhas sexuais?

E como reagirá a família a tudo isto? Afonso que considera Teolindo um irmão, D. Muma, que anda sempre curiosa por experimentar novas sensações e o Truão, que, já se sabe, se impressiona com estas coisas ou D. Tareja, que aprecia jogos amorosos múltiplos, mas sempre a jogar na mesma equipa...

JOGRAIS NICOLINOS

“TEMAS SOBRE UMA VARIAÇÃO”

Rolando Sampaio
João Neves
António Teixeira
Augusto Costa
Júlio Martins
João Ribeiro
José Teixeira
Renato Costa

CONCURSO PARA A C.E.C. VI

MÚSICA CORAL NECESSIDADES ESPECIAIS CORO DE SURDOS-MUDOS DA CASA DO POVO DE HELSÍNQUIA - FINLÂNDIA

Esfregadela teórica: linguagem gestual

A linguagem gestual ou língua gestual refere-se ao uso de gestos e sinais em vez de sons na comunicação. É muito utilizada como forma de entendimento entre pessoas surdas, mudas e com problemas auditivos.

A língua de sinais é tão natural e tão complexa quanto as línguas orais, dispondo de recursos expressivos suficientes para permitir aos seus usuários expressar-se sobre qualquer assunto, em qualquer situação, domínio do conhecimento e esfera de atividade. Mais importante, ainda: é uma língua adaptada à capacidade de expressão dos surdos.

O número propriamente dito

O CORO DE SURDOS-MUDOS DA CASA DO POVO DE HELSÍNQUIA vai interpretar 3 temas:

- *A Cabritinha* - música e poema de Quim Barreiros, opus 342
- *O Estado* - música de Fernando Lopes Desgraça sobre poema anónimo. A música, infelizmente, perdeu-se. Interpretar-se-á apenas o poema
- um tema-surpresa...

O coro é dirigido pelo **Maestro Eikin Nuvejü** que é cego de nascença.

Maestro:

Eikin Nuvejü

Intérpretes:

Grande Coro Nicolino

FIM DA FUNÇÃO

fecho musical
HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES
(1852)

Letra de Sousa Benevides

interpretado pelo Grande Coro Polifónico Nicolino
acompanhado pela a Orquestra Filarmónica de "os Trovadores do Cano"

Ó Nobre Pátria de Afonso
Ó Berço da Monarquia,
Exulta, formosa terra,
Já raiou o teu fausto dia

(REFRÃO)

Folgar rapazes,
Folgar, Folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar

Só a ti ó Guimarães
Foi votado este dia,
Como mimoso presente
De paz, ventura, alegria

Nobre filho de Minerva,
Quem te pode hoje igualar?
És livre! Hoje só tu
Podes Nicolau saudar

Mas sem vós formosas damas,
Que valem festas, folias?
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias



PRESERVAR A TRADIÇÃO É DEFENDER O PATRIMÓNIO - MUSEU NICOLINO